

# A Lenda da Rosa



## 16 • A Lenda da Rosa

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/MARIA DOLÓRES/89

Dizem que quando a Terra começava  
A ser habitação de forças vivas,  
Nas telas primitivas,  
Tudo passara a ser agitação de festa;  
As cidades nasciam  
Em singelas aldeias na floresta...  
A beleza imperava,  
O verde resplendia,  
Toda a vegetação se espalhava e crescia,  
Dando refúgio e proteção  
Aos animais,  
Do mais fraco ao mais forte...  
O progresso ganhava as marcas de alto porte.

No campo, as plantas todas  
Respiravam felizes,  
Da folhagem no vento à calma das raízes;  
Era um mundo de belos resplendores,  
Adornado de flores,  
Com uma estranha exceção.  
Tão-somente, o espinheiro,  
Era triste e sozinho  
Uma espécie de monstro no caminho,  
De que ninguém se aproximava,  
Todo feito de pontas agressivas,  
Recordando punhais de traíçoeiro corte,  
Que anunciavam dor e feridas de morte.

De tanto padecer desprezo e solidão,  
 Um dia, o espinheiral  
 Fitou o Azul Imenso e disse em oração:  
 — Senhor, que fiz de mal  
 Para ser espancado e escarnecido,  
 Todos me evitam cautelosamente  
 Como se eu não devesse haver nascido...  
 Compaídece-te, oh! Pai, da penúria que trago,  
 Terei culpa das garras que me dese?e?  
 Acendes astros mil para a noite celeste,  
 Vistes a madrugada em mantilhas vermelhas,  
 Dás lá para as ovelhas,  
 Inteligência aos cães, cântico às aves,  
 Estendeste no chão a bondade das fontes  
 Que deslizam suaves  
 Na força universal com que desdobras,  
 A amplitude sem fim dos horizontes,  
 Em cujo místico esplendor  
 Falas de majestade, paz e amor...  
 Não me abandones, Pai, às pedras dos caminhos,  
 Se posso, não desejo  
 Oferecer somente espinhos...  
 Quero servir-te à obra, aspiro a ser perfume,  
 Inspiração e cor, harmonia e beleza,  
 Para falar de ti nas leis da Natureza.

## 16 • A Lenda da Rosa

Dizem que Deus ouviu a inesperada prece  
 E notando a humildade e a contrição do espinheiral,  
 Mandou que, à noite, o orvalho lhe trouxesse  
 Um prodígio imortal.  
 Na seguinte manhã, logo após a alvorada,  
 Por entre exalações maravilhosas,  
 O homem descobriu, de alma encantada,  
 Que Deus para mostrar-se o Pai e o Companheiro,  
 Atendendo a oração pusera no espinheiro  
 A primeira das rosas.

